



BÚSSOLA DA LIBERDADE,

PERIODICO POLITICO, E LITERARIO.

QUARTA FEIRA 18 DE JANEIRO.

Da Liberdade o Norte mostrarei,
 A despeito de tudo quanto não:
 Ou com ella vencer, como Aristides,
 Ou com ella morrer como Catão.
 Do Redactor.

Impresso em Pernambuco por Antonino Joze de Miranda Falcão.

CONHECEMOS a grande differença que há entre as circumstancias de um cidadão honrado, que se conserva firme nas fileiras da Liberdade, e as de um patife aventureiro, que divaga, e adeja de partido em partido ao cheiro de maior interesse; conhecemos que as circumstancias do primeiro não lhe grangeião mais que um renome, que se torna o alvo da inveja dos seus, e da perseguição dos contrarios, e que as do voluvel, que anda a pista de fortuna amontão-lhe ouro, titulos, e grandesa; conhecemos finalmente que em quanto aquelle passa dois, ou trez lustros na obscuridade do partido, em que permanece, este tem percorrido todos, apalpando-os com cauto pé (como quem piza em atoleiros de superficie encascarada) até firmar-se n'um, em que passe bem e tire vantagens, mas não com animo de persistir nelle se perigar; por cujo motivo si o partido succumbido reage, e sabe, eis o freguez dos bons partidos mettido nelle; e como já tinha feito fortuna no que foi de baixo, com esta mesma fortuna vem figurar no que vai de cima. Com effeito não há coiza mais segura; porem tãobem confessemos que não ha coiza mais ridicula.

E quantos exemplares d'essa collecção de bonifrates não existem entre nós? He preciso pois desmacarallos; porque não he com essa gente que havemos de chegar ao porte, que demandamos. He preciso que lhes façamos ver que a sua táctica não tem nada de fina nem de moderna; pelo contrario he muito grosseira, e muito sedição. He preciso em fim que se convenção que são mui tollos si se persuadem que ainda podem embaçar aos seus patricios escaldados com as rapidas metamorfoses de um Manoel Clemente, que Deos haja, com os protheismos de um Padre Muniz, que está em Roma, com as traições de um Martins, que ahi está no mato, com as volubilidades de um Padre Barreto, que está em Portugal, com as contradicções de um Gervasio, que aqui anda politicando, e armando gente para matar anarchistas, que só existem na sua vingativa caixola, assim como já consentiu que andassem anarchistas armados matando a gente disarmada, que existia em Pernambuco, &c. &c., &c. Ora, todos estes que deixamos nomeiados, e outros muitos que não queremos nomear, todos erão grandes libera-loens, grandes patriotas; e temeridade seria duvidar dos seus patriotismos imposto-

res ainda mesmo quando principiarão a claudicar; e desmascarar-se porq' era tal a opinião q' tinham, que muitos dos seus amigos dizião, como S. Thomé: quero primeiramente ver, para então acreditar— *Nisi videro, non credam*—Virão finalmente, e desenganarão-se porem tarde e sem remedio; pois a mesma demora do desengano deu tempo sufficiente ao complemento das traições.

O que ha porem de mais notavel em tudo isto he que todos aquelles, a excepção do ultimo, perderão totalmente a opinião, que tinham no partido abandonado, e este pelo contrario, qual rochedo perigoso, ou cabo da Boa Esperança, como enfaticamente se intitula (sendo melhor que se intitulasse o Cabo das tormentas, e tempestades de Pernambuco) ficou no meio só para fazer mal, e bom um bem a sua Patria, como se manifestadamente o tem mostrando ja n'um, e n'outro partido. Ao menos aquelles que se interessam com pouco se satisfazem; este levado da vingança, não hesita que o satisfaça: animou o *Batalhão ligeiro* em 22 para se vingar dos marinheiros de 17; deu 40 contos ao ex-Imperador em 24, segundo consta do *Conciliador* n. 40., para se vingar da expulsão que aqui soffreu em 23; faz hoje clubs em casa com o Snr. Catão, e outros, para se vingar do chò, que lhe deu a tropa do Snr. Carneiro em Novembro do anno p. p.; finalmente dizem (permita-se-me que por esta vez uze de semelhante fraze) armara com certos sucios (talvez da nova sucia intitulada— *Sustentaculo da Monarquia*) um corpo de 100 e tantos homens, para ficar ás ordens do Snr. Catão, que he o mesmo que ficar ás suas ordens, e da sucia. Teremos de ver brevemente ressuscitado em Pernambuco esses antigos *Sceleres*, que Romulo creou para sua guarda. Que proezas! que bravuras não teremos de admirar! Mas que nome se dará a esse novo corpo? Elle *Guarda Municipal* não he; *Guarda Nacional* menos; *Tropa de linha* peor um pouco; que dia-bo de nome terá pois essa tropa tão extralegal? Ah! já sabemos, he o *Batalhão ligeiro—harmonisador!* feichem as portas anarchistas! (Assim serão conciderados os que não respeitarem as ligeiras virtudes do Snr. GERVAZIO). Isto he que he homem amigo de crear tropas! Já no seu tempo, alem do *Batalhão ligei-*

ro, creou-se tropa em Goianna, tropa do Limoeiro &c. &c.: agora tropa na Torre. Porem de quem nos devemos queixar por tudo isto? A quem imputarem as funestas consequencias (que he muito provavel appareção) dos furiosos serviços, que se esperão de semelhante tropa? Do Sr. Presidente, e só do Snr. Presidente, por não ter a coragem de dizer-lhe, assim como lhe gritou n'Assemblea o seu honrado collega Mendes Vianna, que Deos tenha a gloria— *Ah Snr. Gervasio! ca commigo as bixas não pegão*—(*) Era assim que S. Exa. devia responder-lhe quando elle ou algum por elle lhe propoz a creação de semelhante tropa; mas qual! S. Exa. parece que nem conhece o character dos Brasileiros; parece-lhe que só com rigor seus patricios se governão; pois engana-se. No meio da maior oppressão do Tyranno, que nos deixou, foi que elles souberão mostrar a energia de seu character, e os Pernambucanos principalmente são os que menos se accomodão com oppressão. Parece vir aqui muito a proposito uma colxea glosada de improviso entre os prezos d'Estado em 24 á bordo do navio Lord surto no porto desta cidade. Eila:

Forja o rispido Vulcano

As doces prisões de amor

Gloza improvizada.

Ria-se embora o Tyranno

Da fortuna despresar-nos,

Que as armas, que hão-de vingar nos

Forja o rispido Vulcano:

O Povo Pernambucano

Não se leva com rigor,

Nem quer ter impio senhor

Que a garganta lhe opprima;

Pois só ama, beija, estima

As doces prisões de amor.

Disto ja devia o Snr. Presidente estar inteiramente convencido, e não consentir que se criasse um corpo extralegal (*) em crize tão melindrosa.

Si estamos pois no tempo de cada um

(*) Na acçuzação que no principio da presente legislatura fiserão certos Deputados ao Snr. Padre Venancio por pobre, o Snr. Gervasio achando-se ao pé do Snr. Mendes Vianna, so' lhe fasia fallar ao ouvido, e tanto o importunou ate' que o siso e firme Deputado lhe deu aquella desabrida resposta, que se infere ser contra a opposição que sustentava o Snr. Gervasio; porque o Snr. Mendes Vianna era favor do Snr. Venancio. Entre tanto o Snr. Venancio vai hoje aos clubs daquelle que ja o desprezou por pobre!!!

(†) Quando havão chicanistas que sustentem o contrario, haverá homem sensato, que o julgue politico.

poder armar seu corpo de tropa, sua guerrilha, ou seu Batalhão ligeiro para sustentar os seus caprichos á título de sustentar a boa ordem e defender a Patria, então gritaremos também ao Povo: *Pernambucanos, ás Armas! Um partido suspeito pelos individuos, que estão á sua frente trata de armar, e de facto ja armou a 120 homens, sem que outra lei para isso o authorise, mais que a sua vontade sanccionada unicamente ou pela ignorancia, ou pela muldade, e espirito de partido do Presidente que desgraçadamedte vos governa: vede que estais trahidos, e q' o Governo he quem vos trahе: quando não fosse bastante o passo inconstitucional, e arbitrario da creação dessa insidiosa tropa, sufficiente motivo tendes, para tambem vos armar, e por alerta, pela conducta dos individuos, que á creação, e pela perseguição das pessoas, a quem ella he dedicada: basta dizer-vos que he tropa creada por Gervasio Pires Ferreira, Luis Gomes Ferreira, e Francisco Antonio d'Oliveira, e submittida ás ordens de Jozé Ferreira Catão para desconfiardes della: embora vos digão que isto foi authorisado pelo Governo contra os anarchistas; o Governo não pode exorbitar da Lei maxime em plena paz; e si exorbita, tem dilacerado o pacto pelo qual os subditos são obrigados a obedecer-lhe; tem se tornado criminoso; tem promovido emfim essa mesma anarchia, que affecta querer evitar; e neste caso a vós Pernambucanos livres, que vos interessais pela salvação da Patria, a vós compete o salvalla, repellido a força desses perversos, que por não vos poderem comprar, vos procuraõ degolar!!!*

P ASSAMOS agora a dizer alguma coiza sobre aquelle celebre officio do Sr. Deputado J. M. Carneiro da Cunha que vem no Harmonizador N.º 4. Tudo neste officio he singular, e aproveitavel; ate o modo com que o Redactor do dito Harmonizar principia, merece alguma reflexão; principia-remos por elle.

Diz o Redactor — Com prazer transcrevemos o officio seguinte — em que consistiria o prazer de hum Harmonizador em transcrever hum encandeamento de asneiras, e mentiras de que todo o Pernambuco está o fato! Seria por o Sr. Joaquim Manoel (que hoje na Corte conhecido por um fre-

netico tão intoleravel, que o alcunhão de *cholera morbus*) atirar-se a nos como gato a bofes? Coitado! foi tão precipitado, e infeliz na sua aggressão, que ferio-se com as suas proprias armas. Inclina-mos-nos pois a crer que o Sr. Redactor do Harmonizador, si não falla serio, está mangando das mentiras do *cholera morbus*, em dizer que com prazer transcreve aquelle officio: si porem affirma isto com sinceridade, e por convicção, permitta-nos então que lhe digamos que não he Harmonisador, e sim des-harmonisador; porque quem quer harmonisar não transcreve semelhante peça; mas tal será a qualidade, e fim dessa inculcada harmonia, que assim seja preciso. Deixemos pois de parte a sinceridade, ou insinceridade do Redactor do Harmonisador, e passemos aos descòcos do Redactor do Officio, que com prazer foi transcripto.

Examinemos primeiramente o officio: principia assim esta boa peça, que tanto praser deu ao Harmonisador, Illus Snrs. „ (Falla com alguma das Camaras da Parahiba, talvez com a da Capital) Julgando do meu dever, não só emittir a „ minha opinião, como cidadão Brasileiro muito interessado na felicidade da „ Patria (Dê-lhe por ahí) e prevenir a V. S. S. como Deputado, a cerca dos „ principios declarados por dois escriptores „ — os Redactores da *Bussula* e do *Diario* (He mentira; o Redactor do *Diario* nunca se ingeriu em semelhante „ questãõ) e pelos membros de uma sociedade instada na Capital de Pernambuco „ (segunda mentira, e ainda mais agravante; leiaõ-se os seus estatutos; leiaõ-se „ as actas de suas sessões; deponhão todos os que tem sido expectadores de seus „ trabalhos; examin e-se emfim a conducta „ de seus membros; em nada se descobrirá „ o que affirma tal officio, que só parece „ prevenir a S. S. S. para incutir desconfianças, e ateiar intrigas entre Parahiba „ e Pernambuco) que pertendem demonstrar não só a necessidade de proclamar „ ja a federação sem esperarem pelas reformas propostas, e aprovadas na Camara „ dos Deputados, como juntamente a conveniencia da reunião das Provincias de „ Alagoas, Pernambuco, Parahiba, Rio „ grande do Norte, e Ceará: (a *Bússola*, „ e só a *Bússola* foi quem demonstrou a „ qui, consultivamente, a necessidade de „ proclamar se a Federação já; e nesse

„ tempo ainda não tinha apparecido o
 „ Projecto de reforma (*) e quanto a re-
 „ união das Províncias tãobem he falso,
 „ que outrem, fora de nós, fallasse em tal
 „ coiza, e isto mesmo foi emittido, não co-
 „ mo demonstração, mas como simples o-
 „ pinhão (*); o Sr. Deputado deve pezar
 „ mais o que diz, maxime, quando escre-
 „ oficialmente). Continuar-se-há

CORRESPONDENCIA

SR. Redactor.— He sem duvida a ma-
 ldecencia o peor, e o mais vil dos recursos,
 ainda mesmo que a pessoa que d'elle uze
 seja um particular, quanto mais uma Au-
 thoridade primeira de qualquer Provincia;
 mas felismente temos a liberdade da Im-
 prensa, esse palladio da honra dos Cidadã-
 os, e o meio mais licito, e facil para fazer
 apparecer a verdade, que salva a honra des-
 primida: vou por tanto Sr. Redactor censur-
 ar um acto do Exm. Sr. Presidente F. de
 C. P. de A., por o qual nimamente cre-
 dulo S. Exa. teve a desorbanidade de tira-
 namente macular com lapso de pena a hon-
 ra de mais de 500 Pernambucanos que se
 reuniram (em verdade extra legalmente)
 na Fortaleza das 5 Pontas nos dias de No-
 vembro, dizendo o mesmo Exm. Sr. em um
 officio que corre impresso que algumas ca-
 zas ja haviam sido arrombadas por esses re-
 unidos, e o mais offensivo ainda he publi-
 car-se esse officio depois de restituída a pás,
 quando ja S. Exa. devia estar cabalmente
 informado que a esses reunidos se deve a se-
 gurança da Cadèia, da Alfandiga, e do so-
 cego da Cidade durante os dois dias que S.
 Exa. abandonou essas couzas; e que por
 este abandono se viu o Juiz de Pas obriga-
 do a pedir a esses homens taes socorros S.
 Exa. devia ter mandado recolher esse offi-
 cio em que (inclino-me a crer que por mal
 informado) profundamente feriu a honra
 d'esses Cidadãos, alias n'esse ponto dignos
 de todos os louvores.

Seria mais prudente que S. Exa. com a-

(*) Logo que appareceu o projecto da reforma, que foi quizi-
 ao mesmo tempo, que tractava-mos desse objecto, não consta que
 sustentassemos mais a necessidade de federação ja, o que não tere-
 mos duvida de renovar, si virmos que na proxima Sessão do presen-
 te anno não apparece promulgada a lei na forma do art. 176 da
 Const.; e si o Sr. Despropositado da Parahiba tem encomenda
 do Sul para se oppor a isso no Norte, tem de se bater com muita
 gente, que ja não crer nas suas palavras.

(*) Temos a nosso favor o art. 179 paragrafo IV da Const.
 que diz assim — Todos podem communicar os seus pensamentos
 por palavras, escriptos, e publicallos pela Imprensa, sem dependen-
 cia de censura: com tanto que hajão de responder pelos abusos,
 que commetterem no exercicio deste direito, nos cazos, e pela for-
 ma, que a lei determinar com isto temos respondido sobre a nossa
 opinião a respeito da reunião das Províncias do Norte, que toda-
 via não sustentaremos por termos conhecido que não he mui van-
 tajoza, mas não porque estejamos pela authority do Sr. Joa-
 quim Manoel, que para nós he nulla, e nullissima.

PERNAMBUCO NA TIPOGRAFIA DO DIARIO, RUA DA SOLEDADE N 498 1831.

quella publicação do officio sobredito não
 irritasse mais os animos, pois que bastantes
 motivos tinha, e tem, para estar convenci-
 do que se o patriotismo da gente que agora
 se persegue, não antevisse os horrores, que
 se podião seguir, se os reunidos nas 5 Pon-
 tas alcançassem a palma, viriamos elles dar
 a lei, sem nada valer a S. Exa. a maruja
 quasi toda Portugueza, e os Colonnos Ale-
 maens, á quem S. Exa. a imitação de Pe-
 dro vivas tem entregado as armas, e a prin-
 cipal Fortaleza d'esta Provincia: seria, sim
 mais prudente se S. Exa. mandasse para o
 catucá esses colonnos, e não estivesse fazendo
 a desgraça d'estes mescreveis, desafian-
 do contra elles o odio dos Pernambucanos:
 seria mais razoavel que S. Exa. fazendo se
 mais Nacional ordenasse que os Brasilei-
 ros adoptivos entregassem as armas quando
 sahisse.m das guardas que montam, como se
 obriga fazer aos Brasileiros natos: lembres-
 se S. Exa. que a ansa que tem dado aos
 Portuguezes hade ser cauza (quod Deus
 avertat) de desgraças incalculaveis: final-
 mente deixe e S. Exa. depor em pratica as
 occultas ordens que parece recebeo (assim
 nos indus. a crer sua ostensiva conduta)
 do partido recolonizador da corte, e saiba
 que jamais se conseguirá fazer dos zangó-
 ens do Rio o que eram os Targines.

Se estas linhas, Sr. Redactor, couberem
 na sua Folha muito obrigará a este,
 que apezar de sensurar os actos das Au-
 thoridades está prompto a sacrificar a vi-
 da para as sustentar, e aniquilar a anar-
 chia em qualquer parte que appareça, e
 sejam quaes forem os seus authores. Sou,
 Sr. Redactor,

Seu Amigo, e Constante Leitor

O Liberal

PADVERTENCIA.
 OR certo inconveniente sahiu o n.º an-
 tecedente na segunda feira devendo sair no
 Domingo, o que esperamos não acontecerá
 mais. Os Srs. subscriptores, a quem tiver fal-
 tado a entrega da folha queirão ter a bonda-
 de de reclamar, mandando declarar os seus
 nomes, e moradias na loge do Sr. Bandeira
 na rua do Cabugá, ou ao mesmo distribu-
 idor da dita mais por ser novato, e ter
 encontrado alguma confusão nas listas, tem
 tido difficuldades em acertar com todas as
 cazas.

Erratas mais essenciaes do n.º antecedente. Na
 pag. 6., col. 2, lin. 11 — tação — Contão Na
 pag. 8., col. 2, lin. 58 — Governo — lea-se: Gervazio.